

opusdei.org

## **“Morreu com a naturalidade com que vivera”**

Por ocasião do 30 aniversário do falecimento do fundador do Opus Dei, oferecemos um fragmento do livro "Recordações sobre Mons. Escrivá", de D. Javier Echevarría, em que o prelado do Opus Dei relata que São Josemaria “baseava toda a sua existência na oração”.

24/06/2005

No seu falecimento, não aconteceu nada de natureza extraordinária: morreu com a naturalidade com que vivera. Durante os seus últimos meses na terra, havia experimentado uma ânsia crescente de contemplar a Deus face a face, embora, como já disse, não desejasse a morte. Na manhã do dia 26 de junho de 1975, comportou-se com a serenidade e a paz de quem tem a alma completamente mergulhada em Deus. Não deu importância ao mal-estar que o acometera em Castelgandolfo e até brincou sobre a sua pouquidão: Não faço mais do que incomodar. Pediu-nos várias vezes que desculpássemos os contratempos que causava.

Não sei dizer se previu que se avizinhava a sua hora. O que posso assegurar é que reagiu como em outros momentos em que se achara com toda a evidência em eminente perigo de morte: com o seu

abandono nas mãos de Deus,  
persuadido de que Ele – como o Pai  
mais Amoroso e Onipotente que é –  
concede sempre o que mais nos  
convém.

Nunca se insistirá suficientemente  
em que fundamentou o seu  
apostolado numa oração contínua e  
numa perseverante mortificação  
pessoal, critério que transmitiu aos  
seus filhos: No Opus Dei, tudo se fez à  
força de oração.

Em 1972, passamos por Logroño e lá  
visitou a concatedral, popularmente  
conhecida como La Redonda; rezou e  
evocou com verdadeira alegria e  
gratidão os momentos em que lá  
permanecera diante do Senhor na  
sua juventude: Quantas horas passei  
aqui! Impressionou-me ver como  
tinha uma recordação tão viva  
daquela igreja, ao cabo de cinquenta  
anos. Depois de rezar devotamente  
diante do Sacrário, percorremos

devagar os altares laterais: percebia-se pelo seu olhar, pelos seus gestos e palavras, o carinho com que revivia aqueles anos em que Deus penetrara na sua alma, levando-o a decidir-se pelo sacerdócio.

Em 1956, enviou o padre Álvaro del Portillo à Espanha para tratar de alguns assuntos. Poucos dias depois, o padre Álvaro dizia numa carta que os assuntos se iam resolvendo graças às orações dos que o estavam ajudando. O Fundador do Opus Dei interrompeu nesse ponto a leitura e, levantando os olhos, comentou com o padre Severino Monzó e comigo: É bonito vê-lo escrever isto, porque está persuadido – assim como eu, filhos, também estou e estarei sempre – de que tudo vai saindo graças às nossas orações. Não vos esqueçais de que a oração é o meio que deve preceder, acompanhar e seguir todas as nossas ações

humanas: se não fizermos assim, teremos errado de caminho.

Em 1973, insistia conosco mais uma vez: É preciso rezar sempre! No Opus Dei, a oração vai sempre em primeiro lugar. Antes de trabalhar, levantai o coração a Deus e não vos importeis se a gente percebe que sois piedosos: que vejam que estais preparados profissionalmente e que contaís com o Senhor para tudo. Insisto: temos que rezar sempre porque, se não, a nossa vida seria uma vida farisaica.

Ficou-me muito gravado o que me disse certa noite, antes de irmos fazer o exame de consciência: Javi, lembra-te durante toda a vida!: o único meio que tivemos no Opus Dei e que teremos sempre é a oração. Rezar!, rezar sempre!, porque, mesmo que em algum momento pareça que contamos com todos os meios humanos, não os temos! Esta é

a única essência do Opus Dei: a oração.

**Javier Echevarría, Recordações sobre Mons. Escrivá, pp.179-181**

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/morreu-com-a-naturalidade-com-que-vivera/>  
(25/12/2025)